



## Percepção das primigestas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo na assistência de enfermagem

Perception of primigravidae about the importance of exclusive breastfeeding in nursing care

Percepción de primigrávidas sobre la importancia de la lactancia materna exclusiva en los cuidados de enfermería

Michelly Namally Tavares Soares<sup>1</sup>, Larissa Medeiros dos Anjos<sup>2</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Investigar a percepção das primigestas sobre a importância do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) na assistência de enfermagem durante a consulta de pré-natal. **Métodos:** Pesquisa de caráter descritiva e exploratória, com uma abordagem qualitativa, realizada com 20 primigestas no período de março a abril de 2022, utilizou-se um questionário semiestruturado, contendo quatro (4) perguntas abertas de aplicação individual e as respostas foram gravadas com o consentimento das entrevistadas, de acordo com as normas éticas em pesquisa. **Resultados:** As primigestas relataram algum entendimento sobre o AME, porém no que diz respeito as práticas educativas em saúde e políticas de apoio no incentivo ao AME, não foram realizadas essas orientações durante as consultas de pré-natal pelo enfermeiro. **Conclusão:** Foi possível perceber o quanto é importante à prática e o incentivo ao AME até o sexto mês de vida do bebê. No entanto é necessário que haja uma excelente orientação acerca do manejo correto da amamentação por parte do profissional enfermeiro.

**Palavras-chave:** Primigesta, Aleitamento Materno Exclusivo (AME), Enfermeiro.

### ABSTRACT

**Objective:** To investigate the perception of primigravidae about the importance of Exclusive Breastfeeding (EBF) in nursing care during the prenatal consultation. **Methods:** Descriptive and exploratory research, with a qualitative approach, carried out with 20 primigravidae from March to April 2022, a semi-structured questionnaire was used, containing four (4) open questions of individual application and the answers were recorded with the consent of the interviewees, according to the ethical norms in research. **Results:** The primiparous reported some understanding of the EBF, but with regard to health educational practices and support policies to encourage EBF, these guidelines were not carried out during prenatal consultations by the nurse. **Conclusion:** It was possible to perceive how important it is to practice and encourage EBF until the baby's sixth month of life. However, it is necessary that there is excellent guidance on the correct management of breastfeeding by the professional nurse.

**Keywords:** Primiparous, Exclusive Breastfeeding (EBF), Nurse.

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém - PA.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA.

## RESUMEN

**Objetivo:** Investigar la percepción de las primigrávidas sobre la importancia de la Lactancia Materna Exclusiva (LME) en el cuidado de enfermería durante la consulta prenatal. **Métodos:** Investigación descriptiva y exploratoria, con enfoque cualitativo, realizada con 20 primigrávidas de marzo a abril de 2022, se utilizó un cuestionario semiestructurado, que contenía cuatro (4) preguntas abiertas de aplicación individual y las respuestas fueron grabadas con el consentimiento de los entrevistados, de acuerdo con las normas éticas en investigación. **Resultados:** Las primigrávidas relataron cierta comprensión de la LME, pero en cuanto a las prácticas de educación en salud y políticas de apoyo para incentivar la LME, estas orientaciones no fueron realizadas durante las consultas prenatales por la enfermera. **Conclusión:** Se pudo percibir la importancia de practicar y fomentar la LME hasta el sexto mes de vida del bebé. Sin embargo, es necesario que exista una excelente orientación sobre el correcto manejo de la lactancia materna por parte del profesional de enfermería.

**Palabras clave:** Primigravida, Lactancia Materna Exclusiva (LME), Enfermera.

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa mostrar, a percepção das primigestas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo (AME) na assistência de enfermagem, com o intuito de conhecer sobre a ótica das gestantes se houve adesão no ato de amamentar, através de orientações e incentivos fornecidos pelo enfermeiro. O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é o ato de amamentar o bebê até o sexto mês de vida, seja direto da mama ou ordenhado, ou até mesmo leite humano de outra fonte, não tendo a necessidade de inserir outros líquidos ou sólidos antes desse período, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos quando necessários. O leite materno, possui um quadro nutricional muito eficiente, contendo substâncias bioquímicas essenciais que contribuirão para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança (BRASIL, 2015).

O Aleitamento Materno não só protege o lactente de problemas gastrintestinais, respiratórios e sistêmicos, como também produz efeitos em longo prazo diminuindo a incidência de infecções, alergias, menores riscos de desenvolver obesidade e diabetes tipo 2 e outros processos patológicos (BRASIL, 2016). Além disso, é uma prática de alimentação natural, pois fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho, e é uma forma de intervenção eficaz na redução da morbimortalidade infantil (BARBOSA DRF e REIS RP, 2020).

O ato de amamentar traz inúmeras vantagens para o recém-nascido e muitos benefícios para a saúde materna também. Pois colabora na involução uterina, na redução do sangramento, previne possíveis infecções, possui um efeito protetor no estado psicoemocional da mãe, além de contribuir na perda de peso e no desenvolvimento de alguns cânceres como o de mama e ovário ao longo prazo (SOUSA FLL, et al., 2021).

Para Barbosa DRF e Reis RP (2020), consideram a consulta de pré-natal como o momento mais favorável para compreender os medos, as dificuldades e também o desejo de amamentar das gestantes. Na consulta, abordam-se questões importantes como: posicionamento, pega correta do bebê no seio materno, ordenha do leite e a introdução da alimentação complementar saudável no momento certo. Além de esclarecer outras dúvidas, que possam surgir ao longo do período gravídico da primigesta que as deixem inseguras no ato da amamentação.

O enfermeiro (a), um dos principais responsáveis em acompanhar a gestante neste período, deve estar capacitado para promover ações de promoção, incentivo, apoio e proteção do aleitamento materno exclusivo (AME), além de orientar de maneira clara e objetiva a sua importância até o sexto mês de vida. A falta de preparo dos profissionais em dá orientações sobre esse tema é considerado um dos fatores que contribuem para o desmame precoce, por não se fazerem entender ou até mesmo não disponibilizarem informações sobre o assunto (BRASIL, 2016). Durante a assistência, o enfermeiro também deve empregar a comunicação não verbal, promovendo a escuta ativa, mostrando um olhar afetuoso, de respeito, sensibilização, empatia e paciência, dando apoio emocional, sem julgamentos, fazendo com que a mulher se sinta segura e, assim,

construir um vínculo de confiança entre profissional/mulher, para poder alcançar maior sucesso na prática da amamentação (ALBUQUERQUE IA e SANTOS WL, 2018).

Acrescenta-se assim que as mulheres primigestas recebam atenção diferenciada, através de ações educativas, durante as consultas de pré-natal, parto e o puerpério, para que saibam solucionar problemas que possam influenciar de forma negativa na prática do aleitamento materno exclusivo (AME). Os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, precisam estar capacitados para prestar uma assistência holística e humanizada, que respeite o saber e a história de vida de cada primigesta e com isso ajudá-la a superar, medos, inseguranças e incertezas que podem interferir no ato de amamentar (COSTA SC, et al., 2019).

Para promoção do aleitamento materno, várias políticas públicas foram criadas com o intuito de incentivar, promover e apoiar essa prática como: Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (RBLH-BR), a prática do Alojamento Conjunto, Método Mãe Canguru e Semana Mundial da Amamentação (SARDINHA DM, et al., 2019).

Dessa forma, o enfermeiro torna-se uma peça fundamental no processo do aleitamento materno, o mesmo deverá estar devidamente capacitado e qualificado para promover a captação e o acolhimento precoce da gestante no período pré-natal, criando alternativas, dinâmicas, palestras e ensinando a preparar a mama. Essas orientações podem ocorrer por meio de atividades educativas e criação de grupos de apoio e promoção do aleitamento materno (BARBOSA DRF e REIS RP, 2020).

No entanto, quando determinadas orientações são negligenciadas, sejam elas: pela alta demanda de pacientes/clientes, cansaço físico e emocional do profissional ou até mesmo pela falta de conhecimento científico suficiente sobre o assunto, acaba ocasionando negativamente a desistência da mãe na hora de amamentar. Pois, as mesmas de modo inadequado oferecem alimentos antes do sexto mês de vida da criança e fazem uso de mamadeiras e chupetas que não são recomendados pelos altos índices de infecções gastrointestinais e outros determinantes (COSTA SC, et al., 2019).

Diante desse contexto, o estudo tem como objetivo investigar a percepção das primigestas na assistência de enfermagem sobre a importância do aleitamento materno exclusivo (AME) na assistência e enfermagem durante a consulta de pré-natal.

## MÉTODOS

Esta pesquisa foi de caráter descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em uma unidade de saúde da família (USF), no município de Belém-PA, no período de março a abril de 2022. Está unidade contém 3 (três) equipes de saúde da família (ESF), que atende em média 100 gestantes cadastradas no serviço. A pesquisa se deu apenas com as primigestas que se encontram na área demográfica atendida pela unidade em questão.

Foram designadas como participantes da pesquisa vinte (20) primigestas, na faixa etária entre dezoito (18) a quarenta (40) anos, com idade gestacional a partir do 2º trimestre de gravidez. As gestantes necessitavam estarem regularmente matriculadas na ESF e assíduas nas consultas de enfermagem na unidade de saúde.

As primigestas entrevistadas foram esclarecidas e informadas em relação aos objetivos do estudo, à garantia de sigilo de suas informações e identidades que estiveram dispostas em uma linguagem simples e acessível no Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Os dados foram coletados através de um roteiro de entrevista semiestruturado, contendo quatro (04) perguntas abertas de aplicação individual. Foi utilizado um gravador celular da marca Xiaomi (aparelho Redmi 4X), sistema operacional Android, na intenção de se obter a fidedignidade dos relatos. As falas foram transcritas das gravações, sem alteração no seu conteúdo, em um programa de Microsoft Word 2016 e só serão inutilizadas em um período de 5 (cinco) anos do término da pesquisa.

O momento de realização da entrevista foi definido de acordo com a disponibilidade e conveniência das entrevistadas. A entrevista é o procedimento mais usual na pesquisa qualitativa. Através dela, o pesquisador busca obter informações contidas na fala dos atores sociais.

Essa técnica se caracteriza por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado da fala, serve como um meio de coleta de informações sobre um determinado tema científico (MINAYO MCS, 2013).

No entanto, diante da repercussão da pandemia da Covid-19, foi necessário priorizar medidas de controle e diminuição do contágio, que poderiam comprometer a integridade física e emocional das primigestas.

Durante as entrevistas, as gestantes foram orientadas e incentivadas sobre a importância do uso de máscaras, higienização adequada das mãos com água e sabão ou o uso de álcool em gel a 70%. Além de manter uma distância apropriada entre a pesquisadora e a entrevistada.

Foram incluídas na presente pesquisa vinte (20) primigestas, na faixa etária entre dezoito (18) a quarenta (40) anos de idade, residentes no município de Belém-Pá e que pertenciam à área adstrita a USF em questão. Além das gestantes que concordaram em participar do estudo, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), o qual contém o que preconiza o Conselho Nacional de Saúde (CNS) de acordo com a Resolução 466/2012.

Foram excluídas da pesquisa, gestantes que possuíam algumas doenças de base que impossibilitem o aleitamento materno exclusivo (AME) como, por exemplo: as portadoras do vírus HIV, HTLV 1 e HTLV 2, com distúrbios da consciência ou de comportamento grave e as que apresentassem sintomas gripais e/ou respiratórias em decorrência do contágio pela SARS-CoV-2.

O método utilizado para a interpretação dos dados, foi o método de Análise de Conteúdo de Bardin L (2011), sendo o mesmo uma abordagem metodológica qualitativa muito bem elaborada e estruturada, favorecendo o pesquisador em sua análise, interpretação e conclusão dos dados de forma organizacional, codificada e categorial.

As identificações das gestantes foram cuidadosamente preservadas, para isso: foi utilizado somente os códigos no roteiro de entrevista, e na análise de suas falas, as primigestas foram denominadas por códigos (P1, P2, P3, P4, P5 e etc.). As informações fornecidas foram utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto.

Todas as participantes do estudo foram tratadas com dignidade e respeito aos seus valores culturais, éticos, morais, sociais e religiosos. O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará (CEP/UEPA), sob o CAAE: 52256121.7.0000.8767 e Número do Parecer 5.207.373, respeitando-se os termos da Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012), do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta as diretrizes sobre a pesquisa com seres humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados da seguinte forma: o primeiro momento refere-se à identificação das gestantes com informações relevantes para a estruturação dos dados, e o segundo momento, se reporta a análise dos relatos das primigestas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo (AME), emergidos durante as entrevistas. Participaram da pesquisa vinte primigestas (20), regularmente matriculadas na ESF e assíduas nas consultas de enfermagem na unidade de saúde.

A faixa etária das entrevistadas manteve-se entre 18 a 40 anos. A maioria (12) das gestantes tinha o ensino médio completo, duas (2) o ensino fundamental incompleto, duas (2) o ensino superior completo e quatro (4) o ensino superior incompleto. Quanto à ocupação das entrevistadas, sete primigestas (7) referiu ser estudante, três (3) seguindo com a atividade autônoma, e dez (10) atuando em diversas funções, conforme o (Quadro 1).

**Quadro 1** - Identificação das entrevistadas.

Nome	Idade	Escolaridade	Ocupação
P1	27 anos	EMC	Aux. De produção
P2	31 anos	EMC	Tec. De enfermagem
P3	25 anos	EMC	Vendedora
P4	20 anos	EMC	Vendedora
P5	19 anos	EMC	Do lar
P6	21 anos	EMC	Do lar
P7	19 anos	EMC	Autônoma
P8	26 anos	EMC	Estudante
P9	20 anos	EMC	Estudante
P10	18 anos	EMI	Estudante
P11	19 anos	EMI	Estudante
P12	40 anos	ESI	Autônoma
P13	36 anos	ESC	Professora
P14	22 anos	ESI	Estudante
P15	25 anos	EMC	Vendedora
P16	18 anos	EMI	Estudante
P17	20 anos	EMI	Estudante
P18	25 anos	EMC	Autônoma
P19	21 anos	EMC	Vendedora
P20	28 anos	ESC	Pedagoga

**Legenda:** EMC: Ensino Médio Completo, EMI: Ensino Médio Incompleto, ESC: Ensino Superior Completo e ESI: Ensino Fundamental Incompleto. **Fonte:** Soares MNT e Anjos LM, 2023.

A partir das falas das entrevistadas emergiram três categorias, sendo elas: Entendimento das primigestas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo (AME); práticas educativas em saúde realizadas pela equipe de enfermagem, para a adesão das primigestas ao AME; políticas de apoio no incentivo e orientações ao aleitamento materno durante as consultas de pré-natal.

### **Categoria I - Entendimento das primigestas sobre a importância do AME**

Os relatos das primigestas que resultaram na construção dessa categoria, diz respeito ao seu conhecimento sobre a importância do aleitamento materno exclusivo (AME) durante os seis primeiros meses do bebê. As gestantes puderam se expressar demonstrando diversas opiniões conforme o entendimento que possuíam a respeito dessa temática. As falas estão designadas logo abaixo:

P1- “[...] *Eu entendo que o leite materno é o melhor alimento para o bebê até os seis meses e aí após os seis meses já posso dar umas frutinhas, os sucos, as papinhas e os alimentos que os profissionais passarem [...]*”.

P12- “*Bem a minha opinião é que: amamentar é algo muito bom para o bebê e para a mãe. Como essa é a minha primeira gestação, eu estou procurando lê muito sobre o tema, aleitamento materno. [...] estou cada dia mais feliz e ansiosa para ver o rostinho dele. Mas com certeza quero amamentar sim, até porque vai ser um prazer vê-lo no meu peito e eu saber que ele vai ser saudável e não vai ficar doente por qualquer coisa [...]*”.

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é considerado uma fonte alimentar completa, com nutrientes eficazes que favorecerão em um crescer saudável do lactente, por ser o único alimento capaz de atender as necessidades fisiológicas do metabolismo das crianças menores de seis meses. Além de proporcionar efeitos significativos na saúde física e psíquica da mãe (DIAS LMO, et al., 2019).

O leite materno quando fornecido de maneira adequada, proporciona energia e nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê. Pois os seus benefícios nutricionais e imunológicos protegem o sistema digestivo da criança contra infecções indesejadas. Portanto, o AME sendo exclusivo até os seis meses e complementado até os dois anos, é o hábito mais vantajoso, ocasionando consequências

positivas para saúde da criança (COSTA SC, et al., 2019). A Organização Mundial da Saúde (OMS) ressalta a importância do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), sem acrescentamento de alimentos líquidos, sólidos ou semissólidos, nos primeiros meses de vida. E com isso vai reduzindo o índice de mortalidade infantil em crianças menores de 5 anos de idade (SANTOS MA, et al., 2022).

As participantes demonstraram saber, que o ato de amamentar até o sexto mês de vida é algo muito importante para o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê, a pesar de algumas desinformações que poderiam deixá-las inseguras ou até mesmo confusas como mãe, as gestantes tinham certeza de que, o leite materno possuía benefícios nutricionais necessários para evitar inúmeras doenças que comprometessem a saúde das crianças, incluindo algum desconforto gastrointestinal. As primigestas relataram também, que tinham o interesse em amamentar como uma prática prazerosa e positiva para os seus filhos. Porém um aspecto interessante a ser destacado é o fato de que algumas entrevistadas, quando questionadas ao que se atribui a importância do aleitamento materno exclusivo (AME), sentiram dificuldade para justificar ou descrever sua relevância, como evidenciado nas seguintes falas:

P10- *“Bom, falar desse assunto ainda não está muito claro pra mim sabe, lhe confesso que tenho muitas dúvidas sobre a importância de amamentar o meu bebê [...]”*

P11- *“Creio que preciso me informar mais sobre isso. Menina! Te confesso que realmente, não sei muito não”.*

P13- *“Bom, não sei muita coisa ainda. Pois estou aguardando alguma orientação dos profissionais daqui da unidade [...]”.*

Mediante ao contexto, fica evidenciado que: o nível de escolaridade da primigesta, sua influência cultural, estado emocional e de conhecimento sobre a amamentação, podem ser determinantes para interrupção precoce ao AME, devido à falta de orientação e de apoio que os profissionais da saúde têm oferecido no pré-natal e puerpério. O entendimento da gestante sobre a temática ainda é muito superficial, o que pode, cada vez mais, diminuir as taxas na prática do aleitamento, logo, o acesso à informação pode minimizar muitos problemas decorrentes da ausência de amamentação (COSTA SC, et al., 2019).

O que se percebe é que, nem sempre as gestantes estão cientes da importância de amamentar um bebê. Seus benefícios devem ser discutidos no cotidiano familiar e nos serviços de saúde, priorizando a ampliação do aleitamento materno como meta constante. A falta de conhecimento da primigesta a respeito das vantagens do leite materno é uma causa importante para o desmame precoce. No entanto, para que esta prática tenha uma boa adesão, faz-se necessário que o enfermeiro tenha conhecimento técnico, científico, habilidade clínica e sensibilidade para apoiar e aconselhar sua gestante sempre que possível, de preferência a cada consulta de pré-natal.

## **Categoria II - Práticas educativas em saúde realizadas pela equipe de enfermagem, para a adesão das primigestas ao AME**

Nessa categoria, as primigestas verbalizaram que até o presente momento de sua gestação, ainda não teriam tido a oportunidade de receber nenhuma orientação sobre o incentivo ao aleitamento materno exclusivo (AME), através de ações educativas em saúde que pudessem esclarecer sobre as práticas e manuseio do bebê ao seio materno durante o período de lactação. Como demonstra as falas abaixo:

P1- *“Até agora nada, já estou com 24 semanas e nunca ouvi falar sobre isso”.*

P8- *“Ainda não. Até agora a enfermeira não me falou nada se iria ter alguma atividade para gestantes”.*

P9- *“Ainda não. Eu até pensei que houvesse alguma atividade de orientação sobre amamentação. Pois já estou com 37 semanas e até agora nada, desde que vim para unidade à enfermeira nunca tocou no assunto de aleitamento materno e muito menos se algum dia desses teria alguma ação para as gestantes”.*

A amamentação tem que ser ativamente incentivada pelos profissionais de saúde, principalmente por aqueles que compõe uma equipe multidisciplinar. No entanto, o enfermeiro tem um papel fundamental em promover uma educação em saúde com qualidade, estimulando essa prática assim que a gestante iniciar o seu pré-natal, pois o enfermeiro é o profissional que lida diretamente na assistência materna e infantil, proporcionando a essa mulher mais confiança e segurança na hora de amamentar o seu filho (NELAS P, et al., 2017).

Porém, quando essa mulher não recebe o apoio e as orientações necessárias ao AME durante as suas consultas de pré-natal ou ações em conjunto por parte do enfermeiro, a gestante acaba manifestando sinais de medo, insegurança, incertezas e dúvidas em torno da alimentação do seu bebê. As práticas educativas em saúde tem como objetivo, fortalecer os laços consanguíneos e aprimorar o conhecimento materno sobre essa prática. A falta de auxílio dos profissionais de saúde, pode ser um dos fatores que contribuem para o desmame precoce antes do sexto mês de vida da criança (PALHETA QAF e AGUIAR MFR, 2021).

A consulta de pré-natal é o melhor momento para que profissional da saúde possa interagir de forma dinâmica e eficaz com a sua gestante, principalmente no incentivo ao aleitamento materno de forma exclusiva até o sexto mês de vida da criança. O enfermeiro (a) é um dos principais responsáveis em acompanhar a gestante neste período, no entanto é necessário ser um profissional capacitado e com habilidades para promover ações de promoção, incentivo, apoio e proteção do aleitamento materno exclusivo (AME). A falta de preparo dos profissionais em dá orientações adequadas sobre o tema é considerado um dos fatores que contribuem para a falta de experiência materna no cuidado com o bebê, pega correta, uso de mamadeiras, chupetas e por fim o desmame precoce (SILVA MN e SANTOS FR, 2017).

O estudo demonstrou que até o presente momento, o profissional enfermeiro (a), ainda não havia realizado nenhuma ação educativa em saúde, que possibilitasse o incentivo e adesão ao AME para as gestantes cadastradas na USF em questão.

O que se entende é que, a falta de orientação de muitos enfermeiros sobre essa temática, acaba ocasionando no universo gestacional: crises de ansiedade, insegura, incertezas e até mesmo o sentimento de que, não são capazes de cuidar bem dos seus filhos, principalmente no quesito amamentação. Tal fato revela que uma comunicação inadequada pode se tornar uma barreira entre usuárias e profissionais da saúde.

### **Categoria III - Políticas de apoio no incentivo e orientações ao aleitamento materno durante as consultas de pré-natal**

Nesta categoria, os depoimentos das entrevistadas comprovam que não houve nenhuma orientação voltada às políticas de apoio ao AME durante as consultas de pré-natal. E com isso se evidenciou pouca efetividade na comunicação entre profissional de saúde e a primigesta, concluindo que o método assistencial não foi condizente as necessidades das gestantes. Conforme as falas abaixo:

P10- *“Ainda não, não mesmo. Desde minha primeira consulta, até agora nada. Para te dizer a verdade, eu nem tenho ideia do que seja essa política de apoio”.*

P16- *“O enfermeiro sempre me orienta sobre outras coisas, faz a escuta do coraçãozinho, pergunta se estou tomando o sulfato ferroso, mais de aleitamento materno ainda não me disse nada e nem muito menos sobre alguma política de apoio”.*

P19- *“Até o presente momento não e nem sei se ainda vai me dizer algo sobre isso”.*

Segundo Robles CS (2017), as consultas de pré-natal é o melhor momento para aproximar as gestantes aos serviços de saúde e com isso formar um vínculo apropriado e de confiança com os profissionais, principalmente com o enfermeiro. Pois é nesse período que o profissional desempenha um papel muito importante nos programas de educação em saúde e preparo da gestante para o aleitamento materno exclusivo (AME) no pós-parto, através de palestras, uso de jogos educativos, material visual e sessões individuais. Dessa maneira acaba facilitando o processo de adaptação da mãe com o bebê, proporcionando a ela tranquilidade, evitando dúvidas e até possíveis complicações.

É por isso que se faz tão necessário que os profissionais enfermeiros possam oferecer ajuda emocional e prática, fundamentadas em técnicas de aconselhamentos que auxiliem as gestantes, principalmente as primigestas a tomarem decisões cabíveis a elas e seus filhos, adquirindo autoconfiança na sua capacidade de amamentar. Ao término da consulta, o profissional deve se colocar à disposição da gestante, caso surja alguma dificuldade que não tenha sido abordada naquele momento, buscando um novo olhar para promover, a promoção, a proteção a saúde e o incentivo da amamentação. Caso contrário, a mãe sem muitas informações e inexperiente acaba desistindo de amamentar por falta de apoio e conhecimento (SANTOS F, et al., 2018).

No Brasil há diversas políticas públicas de incentivo ao Aleitamento materno, como: a Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno que contempla no âmbito da atenção primária, o componente: Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), no âmbito hospitalar, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), Método Canguru, alojamento conjunto e Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (Rede BLH-BR). Além do Monitoramento dos Indicadores de Aleitamento Materno; e a Mobilização Social (BRASIL, 2017).

Em 2017, é sancionada a Lei nº 13.435, em 12 de abril, que institui o mês de agosto como o Mês do Aleitamento Materno (Agosto Dourado), com o objetivo de intensificar ações intersetoriais de conscientização e esclarecimento sobre a importância do aleitamento materno, como: realização de palestras e eventos; divulgação nas diversas mídias; reuniões com a comunidade; ações de divulgação em espaços públicos; iluminação ou decoração de espaços com a cor dourada (BRASIL, 2017, p 19).

A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil foi criada em 2012 com o objetivo de qualificar o trabalho dos profissionais da atenção primária com a finalidade de promover e incentivar o AME e a alimentação complementar saudável para crianças menores de dois anos no âmbito do SUS. Com essa estratégia, pretende-se diminuir o índice de desmame precoce e estimular a alimentação complementar saudável para a formação de hábitos mais saudáveis desde a infância até a fase adulta (NASCIMENTO LCC, et al., 2022).

Mediante as reflexões, constatou-se, que algumas orientações importantes sobre o AME e suas políticas públicas de apoio a amamentação, não eram mencionadas pelos enfermeiros durante as consultas de pré-natal que pudessem contribuir no aprendizado das primigestas. Essa problemática foi sendo evidenciada ao longo das entrevistas, segundo o relato das gestantes cadastradas na USF.

## CONCLUSÃO

Através desse estudo, foi possível perceber o quanto é importante à prática e o incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até o sexto mês de vida do bebê e depois complementá-lo com outros alimentos de forma saudável. No entanto é necessário que haja uma excelente orientação acerca do manejo correto da amamentação por parte do profissional enfermeiro, visto que, o seu amplo grau de conhecimento científico tem por objetivo sanar qualquer dúvida que possa surgir no universo gravídico ao longo desse período e assim evitar problemas futuros. Dessa forma, espera-se que este estudo possa conscientizar os profissionais da saúde, principalmente os enfermeiros das EFS, sobre a importância da promoção e do apoio às primigestas durante a prática do AME ao longo das consultas de pré-natal, evitando intercorrências e o mais importante, reduzindo os índices de desmame precoce sem necessidade, já que a pesquisa identificou falhas quanto a orientação adequada e eficaz sobre essa temática.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE IA e SANTOS WL. Análise da orientação recebida pela primigesta na atenção básica sobre amamentação. Rev Inic Cient Ext., 2018; 1(Esp): 143-7.
2. BARDIN L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011; 47p.
3. BARBOSA DRF e REIS RP. O enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno. Recife, Rev. Eletr. Estácio, 2020; 6: 1-10.

4. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução N° 466 de 12 de dezembro de 2012.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança aleitamento materno e alimentação complementar. - 2. Ed.- Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres/ Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:<[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases\\_discussao\\_politica\\_aleitamento\\_materno.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf)>. Acessado em: 22 de agosto de 2022.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Governo expande metas de atenção à saúde infantil. 2016. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2016/10/governo-expande-metas-de-atencao-a-saude-infantil>>. Acessado em: 12 de setembro de 2021.
9. COSTA SC, et al. A Prática do Aleitamento Materno na Percepção de Mulheres Primigestas. Erechim, Rev. Vivências, 2019; 15: 289-310.
10. DIAS LMO, et al. Influência familiar e a importância das políticas públicas de aleitamento materno. Revista Saúde em Foco – Edição nº 11 – Ano: 2019.
11. MINAYO MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. Ed., São Paulo: Hucitec, 2013.
12. NASCIMENTO LCC. A importância das políticas públicas de incentivo ao Aleitamento materno exclusivo em lactentes na Atenção Básica: uma revisão integrativa. Research Society and Development, 2022; 11(11): e83111133272.
13. PALHETA QAF e AGUIAR MFR. Importância da assistência de enfermagem para a Promoção do aleitamento materno. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 2021; 8: e5926.
14. NELAS P, et al. Dificuldades na amamentação no primeiro mês de vida: impacto dos contextos de vida. International Journal Of Developmental and Educational Psychology. Revista Infad de Psicología, 2017; 3: 183-191.
15. ROBLES CS. Políticas Públicas a favor do Aleitamento Materno. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Nutrição, Centro Universitário IBMR/Laureate International Universities. Rio de Janeiro, 2017; 62 p.
16. SANTOS F, et al. A importância do enfermeiro na orientação da amamentação no puerpério imediato – Revisão integrativa. Journal of Health Connections, 2018; 10: 620.
17. SARDINHA DM. et al. Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro. Recife, Revista de Enfermagem UFPE On Line, 2019; 12(3): 852-7.
18. SILVA MA. Aleitamento materno exclusivo: uma análise dos seis primeiros meses de vida. Research Society and Development, 2022; 11(8): e11511830571.
19. SILVA MN e SANTOS FR. A efetividade das orientações de enfermagem na consulta de pré-natal para aleitamento materno exclusivo. Parintins/Amazonas, 2017.
20. SOUSA FLL, et al. Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém-nascido. Research Society and Development, 2021; 10(2): e12710211208.